

TERRITÓRIOS IMPROVÁVEIS

Durante a Segunda Guerra Mundial, Le Havre, na Normandia, foi severamente destruída. Para a sua reconstrução, foi contratado o arquitecto Auguste Perret, que criou uma nova cidade combinando a sua história com as novas ideias de urbanismo e as novas tecnologias de construção (como o pré-fabricado). A artista luso-francesa **Manuela Marques** (Tondela, 1959) foi convidada por aquela cidade a realizar um projecto que reflectisse a obra de Perret. O trabalho completo está exposto no Museu Malraux, até 24 de Maio; uma parte dele é agora apresentada na Galeria Caroline Pagès, em Lisboa.

Em vez de olhar o exterior da obra de Perret – para as unidades de habitação que introduziu na malha da cidade, por exemplo – Marques apresenta um conjunto de fotografias de corredores de casas. Locais de passagem, não-lugares que não levam a lado nenhum. Nas palavras da artista, “prisões para o olhar”. Metáforas das mudanças que Le Havre sofreu, da sua passagem da destruição para a reconstrução, de uma para outra cidade.

Com este grupo de obras, Marques apresenta também três retratos de mulheres em três diferentes locais: Brasil, França e Suécia. Apesar de aparentemente distantes, os dois trabalhos apresentam situações análogas, nas quais impera a ambiguidade. Ambos abordam uma interioridade incerta, tanto identitária como geográfica.

Nesta exposição, Manuela Marques apresenta mais um interessante capítulo do seu trabalho, feito conversas sem princípio nem fim +

Filipa Oliveira

Manuela Marques
“In Situ”

Caroline Pagès
Lisboa
Até 15 Maio

